

Troca de débito por títulos, 'irreversível'

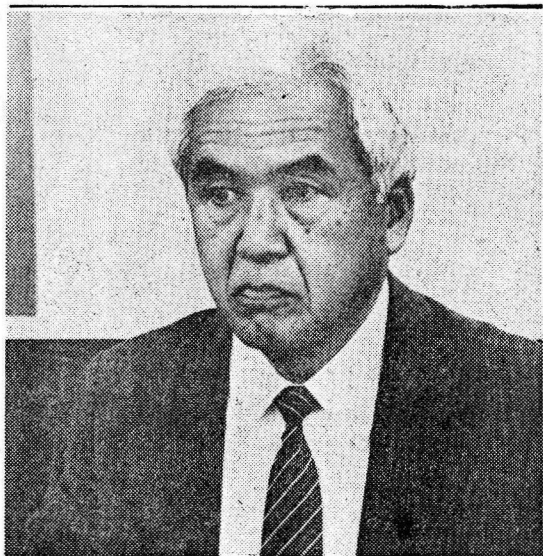
Securitização da dívida. Este termo, que significa trocar o empréstimo do banco pela emissão de um título ou bônus que pode ser negociado no mercado secundário, como uma ação de empresa, é uma proposta factível e já conta com o apoio de países credores, como o Japão. Isto é o que pensam alguns especialistas brasileiros, que ontem participaram do fórum de debates promovido pela Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil.

Segundo um dos participantes, o professor Yuichi Tsukamoto, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Universidade de São Paulo (USP), esta é uma tendência evidente e irrever-

sível. Em sua palestra, Yuichi Tsukamoto disse concordar com a tentativa do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, de negociar com os credores a mudança do perfil de financiamento do Brasil, transformando parte da dívida em títulos. Disse, no entanto, ter faltado à proposta do ministro alguma forma de garantia aos credores, de maneira a tornar a tese mais aceitável.

Autor de uma proposta para a conversão da dívida brasileira, Tsukamoto salienta que o Brasil poderá utilizar-se do Banco Mundial para oferecer a garantia necessária aos investidores estrangeiros. Sua proposição é a de se criar um fundo de amortização para as conversões brasileiras, que contaria com um primeiro depósito do governo japonês (recursos do Fundo Nakasone). Este empréstimo também teria a garantia de um seguro contra inadimplência e de um acordo com o Debt Management Unity, órgão do próprio Bird.

A partir do Fundo de Amortizações, para dar lastro aos títulos, os bancos assumiriam o papel de vendedores desses títulos, em vez de intermediadores dos recursos. A emis-



Tsukamoto: credores já apóiam

são dos títulos (ações resgatáveis) obedeceriam a projetos com produtividade elevada — garantia de retorno — e condições de sucesso. Com isso, os saldos comerciais externos seriam em parte canalizados para o Fundo de Amortizações e para saldar as obrigações do País.

Genésio Carvalho Filho, diretor da Sunvest, também presente ao encontro, acrescentou à proposta de Tsukamoto a idéia de que o governo brasileiro deve preparar urgente seu programa de conversão, a fim de não sofrer prejuízos com deságios ainda maiores que os atualmente praticados na comercialização dos títulos da dívida brasileira. Ele citou como exemplo a troca de débitos pelo fornecimento de produtos primários, como petróleo, em contratos de longo prazo com preços preestabelecidos.

Já Oded Grajew, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos, ao falar no encontro, sugeriu que a securitização da dívida pode ser "a saída para uma redefinição do modelo exportador, que prejudica o mercado interno, e para a remessa de recursos ao Exterior".